

CENTRO UNIVERSITÁRIO ENIAC

Núcleo de Pesquisa - NUPE

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Orientadora: Profa. Dra. Nanci Geroldo

Co-orientador: Profa. Dra. Luciana Scognamiglio de Oliveira

Linha de Pesquisa: Modelo Acadêmico e Inovação

O TEATRO E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS

Beatriz Bueno Ferreira (graduanda) RA:223182016

Carolina Azevedo de Oliveira (graduanda) RA: 268342015

Guarulhos – setembro/2018

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como foco pesquisar as contribuições do teatro para o aprendizado dos alunos surdos, em específico a fluência da Libras (Língua Brasileira de Sinais), cuja origem está baseada “na linguagem de sinais francesa e é um dos conjuntos de sinais existentes no mundo inteiro com o propósito de realizar a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva.”

No Brasil, a língua brasileira de sinais foi estabelecida através da Lei nº 10.436/2002, como a língua oficial das pessoas surdas:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Ao longo dos tempos, muito se evidenciou sobre a segregação do surdo no ambiente escolar e fora dele, acreditavam que o surdo não era capaz de aprender. Antes, não se aceitava que o surdo tivesse uma língua específica para se comunicar e, também, não acreditavam que a Língua de sinais pudesse ter uma organização e estrutura igual a outras línguas. A ele era imposto que aprendesse a se comunicar, a duras penas, por meio da oralização.

Os surdos passaram por longos períodos de segregação e exclusão social. A Língua de Sinais era proibida e, muitas vezes, as mãos das crianças eram amarradas para que não conseguissem se comunicar por meio delas.

A leitura labial e a oralização eram incentivadas, a fim de que tentassem entender o mundo ao seu redor. Muitas dessas tentativas foram frustradas, afastando o surdo do ambiente escolar e da vida em sociedade.

Com o passar do tempo, essa visão se transformou: foi promulgada a Lei 10.436 de 2002 que garante a Libras - Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, sendo reconhecida em todo território nacional, fazendo com que seja disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, educação especial, magistério e fonoaudiologia, partindo do entendimento de que o surdo tem necessidades de aprendizagem específicas e bastante próprias.

Ainda hoje, muitas crianças surdas ao chegarem na escola, matriculadas em salas regulares, como inclusões ou em salas bilíngue, ainda desconhecem a Libras. Comunicam-se com seus familiares e amigos, por meio de gestos e mímicas. Mas essa, não precisa ser sua realidade, pois se é direito e é desejo pertencer a um grupo e tornar-se um cidadão, apropriar-

se da Libras como língua materna, pela qual poderá conhecer outros surdos e conhecer-se, parece o mais adequado para criar uma identidade surda, inserindo-o em sociedade. E este, reconhecendo-se como surdo, com suas particularidades e tantas habilidades a desenvolver, como outros dessa comunidade, poderá ser um agente multiplicador desse conhecimento, adquirido no ambiente escolar, a seus familiares e a outras pessoas do seu convívio.

Perlin (1998) evidencia que “o principal fator de influência da identidade surda é, com certeza, a língua de sinais, que permite a comunicação e a interação com o mundo por meio da modalidade visual-espacial, livre da marginalização imposta pela modalidade oral-auditiva.”

Comunicar-se com o mundo por meio dos sinais exige muita expressão e emoção, que pode ser estimulada por meio da ludicidade que o teatro proporciona, pois quando nos comunicamos, contamos uma história e a dramatização pode ajudar a melhorar a desenvoltura do surdo.

De acordo com as concepções de Piaget (1974), o lúdico é o berço das atividades intelectuais da criança, ou seja, são meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual. Este processo de desenvolvimento ocorre, pois a criança vai conhecendo o mundo, assimilando informações de acordo com seu estágio de desenvolvimento.

Para Arcoverde (2008):

“trabalhar com o teatro na sala de aula, não é apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, a expressão corporal, aprende a se entrosar com as pessoas, trabalha o lado emocional e desenvolve diversas outras habilidades”.

Desse modo, o teatro, como ferramenta pedagógica, pode ser um facilitador no processo de aprendizagem do aluno surdo, que é por característica visual, pois através das histórias vivenciadas, ele poderá se colocar no lugar dos personagens e experimentar diferentes sensações, que podem ser transportadas para a vida real no aprendizado da Libras. Melhor do que aprender é aprender de forma lúdica e prazerosa, conhecimentos que poderão ajudá-los na fluência da língua de sinais, que exige não somente expressão facial, mas do corpo como um todo.

O pressuposto deste estudo é que o teatro como ferramenta pedagógica pode impulsionar o aprendizado e a fluência da Libras por alunos surdos de classe bilíngue multisseriada de 1º a 5º ano, pois sendo o surdo visual, todo o processo de aprendizagem pode partir das artes visuais, ou seja, o teatro, porque durante uma cena de teatro o surdo compreende a informação e também consegue relacioná-la para o contexto desejado.

2. Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as contribuições do teatro para a aprendizagem de alunos surdos do Ensino Fundamental I. Os objetivos específicos que esta pesquisa pretende atingir são os de estimular o aprendizado da Libras por meio do teatro; incentivar a interação entre alunos; expressar ideias e sentimentos por meio do teatro; desenvolver a espontaneidade, a percepção, a imaginação, a emoção e a sensibilidade.

3. Delimitação do estudo

O público alvo deste estudo serão alunos surdos de uma classe de educação bilíngue, multisseriada do 1º ao 5º ano, da escola E.P.G Crispiniano Soares, sendo que estes alunos já sabem a linguagem de sinais do Brasil (Libras).

4. Relevância do estudo

A educação inclusiva é um exercício da cidadania e está intimamente ligada à inclusão social. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9394/96: Capítulo V – Da Educação Especial, Art. 58), “trata-se de uma modalidade de educação escolar, voltada para formação do sujeito, com vistas ao exercício da cidadania”.

E, citando o Quadro de Saberes necessários de Guarulhos, salienta:

“A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008) explicita que o movimento mundial pela Educação Inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os educandos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.”(p.22)

Ao entrar na escola, muitos alunos surdos ainda não têm fluência na Libras, outros sequer têm contato com esta língua no ambiente familiar. Sabemos que essa é uma herança histórica. Para o Quadro dos Saberes (2010):

“Reconhecendo as dificuldades históricas e sociais da Educação, seus conflitos em busca de uma homogeneização que tem negado a diversidade humana, a Educação Inclusiva deve se preocupar com todos aqueles que tiveram seus

direitos negados. Direitos de acesso à educação, à cultura, ao lazer, às artes, enfim, ao desenvolvimento integral de suas potencialidades.” (p. 22)

Hoje, entendemos que, para o surdo a Libras é a primeira língua (a língua materna), como a língua portuguesa, para um falante brasileiro. Portanto, é de suma importância aprender e se apropriar da Libras com fluência para, a partir daí, entender o mundo e se comunicar com ele.

Como a Libras exige muita expressão facial e corporal para a comunicação através dos sinais, nada melhor que o teatro, como uma ferramenta pedagógica, para impulsionar este aprendizado e como consequência sua fluência.

Segundo o Quadro dos Saberes (2010), o teatro ajuda a

“(...)Expressar e saber comunicar-se pelas artes, mantendo uma atitude de busca pessoal e coletiva, articulando a espontaneidade, a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir, esteticamente, produções artísticas(...)Conhecer e valorizar as diversas linguagens artísticas como a música, a dança, as artes visuais e o teatro de diversos povos e culturas.” (p.76)

Através da dramatização, o surdo, que por característica é visual, pode vivenciar várias situações, nos diferentes contextos trabalhados e por meio delas internalizar os sinais e seus significados, aprendendo a se expressar através deles. Outro fator a ser considerado é que o aprendizado adquirido na escola há de ser multiplicado pelo aluno como um agente e para as pessoas de seu convívio. E este, por sua vez, só poderá se apropriar com mais facilidade deste conhecimento se houver um processo de aprendizagem dinâmico e atrativo como o teatro oferece. Desse modo, esse aprendizado não servirá ao surdo apenas nos espaços de convívio escolar e familiar, mas o ajudará a desenvolver uma identidade surda, que o acompanhará para o resto de sua vida, como cidadão surdo de uma comunidade surda.

Como bem explica o Quadro,

“A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008) explicita que o movimento mundial pela Educação Inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os educandos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Dessa forma, a Educação Inclusiva pode ser definida como uma reforma educacional que promove a educação conjunta de todos os educandos, independente Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários 23 de suas características individuais ou estatuto socioeconômico, removendo barreiras à aprendizagem e valorizando as diferenças para promover uma melhor aprendizagem de todos (MEC/SEESP, 2008).”

Quanto ao método de trabalho, este estudo bibliográfico pretende comprovar que é possível melhorar a fluência da Libras, por alunos surdos, com o auxílio do teatro. Para tanto, pretendemos pesquisar profissionais atuantes e entrevistá-los. Depois, elaborar uma história para poder aplicar com os alunos surdos em uma escola da prefeitura (E.P.G Crispiniano Soares), cuja sala é multisseriada. Caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Sabemos que o surdo é visual, portanto qualquer atividade que envolva movimento e concentração, será de grande ajuda no seu desenvolvimento cognitivo.

Com essa interposição, associada às prática pedagógicas, esperamos desenvolver no aluno surdo ações que proporcionem um progresso no aperfeiçoamento das atividades trabalhadas.

Ao oportunizar a participação do aluno surdo com as peças de teatro, presumimos que essa ação, possibilite a integração do aluno surdo entre os demais ouvintes, excluindo qualquer possibilidade de segregação.

É necessário lembrar que

“deve-se evitar considerar a Educação Especial como um subsistema a parte, mas, sim, reforçar o seu caráter interativo na educação geral. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior, bem como as demais modalidades – Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.” (p.22)

Sendo assim, queremos contribuir para elevar a autoestima do aluno, ocasionando seu crescimento psicológico físico e mental.

6. REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. **A importância do Teatro na formação da criança.** Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf. Acesso em: 12/01/2018

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em 14/02/2018.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica.** - São Paulo: Pearson, 2012.

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

PIAGET, Jean. **A Tomada de Consciência**. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1974.

Secretaria de educação de guarulhos. Proposta curricular. Quadro dos saberes 2010.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. **A importância da literatura Infantil em Libras no Desenvolvimento Infantil**. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20de%20Michelle%20Duarte%20da%20Silva%20Schlemper.pdf> Acesso em: 24/10/2017

http://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp_qsn.pdf